

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO  
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO  
E CÍRCULO DE ESTUDOS

Fórmula de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo AGC<sub>2</sub>

An<sub>2</sub>-B

N.º \_\_\_\_\_

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

A Biblioteca Escolar 2.0  
A distância/online

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Segundo Tim O'Reilly, a *"Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência colectiva."*

*"Pode-se visualizar a Web 2.0 como um conjunto de princípios e práticas que interligam uma rede de sítios e serviços com os quais os utilizadores interagem e aos quais acrescentam valor. Se antes a web era estruturada por meio de sítios que disponibilizavam conteúdo on-line, de maneira estática, sem oferecer a possibilidade de interacção aos internautas, agora é possível criar uma conexão por meio das comunidades de utilizadores com interesses em comum. Muitos destes sítios tornaram-se verdadeiros aplicativos (ex. Google, que disponibiliza processador de texto, gestor de correio, folha de cálculo, apresentação electrónica, agenda, agregador de conteúdos, etc.). As suas funcionalidades, a maioria das quais de acesso gratuito e "user friendly", possuem a sofisticação de softwares que antes apenas tínhamos no disco rígido do computador.*

*Na base da Web 2.0 está a participação dos utilizadores: eles acrescentam valor à rede, o serviço melhora quanto mais pessoas o usam, qualquer utilizador pode criar conteúdos e avaliar os que encontra (rating)."*

*A medida que os utilizadores adicionam conteúdo e sítios novos, esses passam a integrar a estrutura da rede sempre que outros utilizadores descubrem o conteúdo e se ligam a ele. Do mesmo modo que se formam sinapses no cérebro – com as associações fortalecendo-se em função da repetição ou da intensidade – a rede de conexões cresce organicamente, como resultado da actividade colectiva de todos os utilizadores da rede – transformando a web numa espécie de cérebro global."*

A exploração da Web e sobretudo da Web 2.0 exige uma nova forma de pensar e usar a Biblioteca Escolar, e traduz-se numa gestão diferente dos recursos de informação, a possibilidade de oferta de novos serviços: produção e partilha de conteúdos, comunicação, organização e gestão. Chamamos a uma Biblioteca Escolar organizada de acordo com esta oferta de novos serviços e aberta a novos públicos a Biblioteca Escolar 2.0, sendo que o termo (Library 2.0) foi concebido por Michael Casey no seu blogue LibrayCrunch (<http://www.librarycrunch.com>) em 2005, de acordo com quatro características constitutivas deste ambiente:

**Centrada no utilizador.** O utilizador participa na criação de conteúdos e serviços disponibilizados na Web pela biblioteca.

**Disponibiliza uma experiência multimédia.** Tanto as colecções como os serviços da biblioteca 2.0 contêm componentes, vídeo, áudio, realidade virtual.

**Socialmente rica.** Interage com os utilizadores quer de forma síncrona (por ex. mensagens instantâneas) quer de forma assíncrona (por ex. wikis).

**Inovadora ao serviço da comunidade.** Procura constantemente a inovação e acompanha as mudanças que ocorrem na comunidade, adaptando os seus serviços para permitir aos utilizadores procurar, encontrar e utilizar a informação.

Esta oficina de formação "A Biblioteca Escolar 2.0" visa dar continuidade ao plano de formação em

Bibliotecas Escolares apresentado em 2007. Desde essa altura, a evolução da Internet foi notória através da generalização ao grande público das ferramentas Web 2.0 e destina-se a aprofundar a temática sobre o novo papel que as Bibliotecas Escolares devem desempenhar numa Escola em que os ambientes digitais e os dispositivos tecnológicos, propiciam novos ambientes de aprendizagem, promovendo a comunicação em rede, numa perspectiva de partilha de recursos, experiências e construção colectiva do conhecimento.

A oficina de formação destina-se, em primeiro lugar, ao professor bibliotecário/equipa da BE de forma a capacitá-lo para o uso inteligente e integrado das TIC, para a aquisição de novas competências que os dispositivos da WEB 2.0 colocam, constituindo uma resposta a estes desafios e uma possibilidade de encetar novos caminhos no que ao desenvolvimento de competências diz respeito, nos domínios das literacias, designadamente a tecnológica, de informação e da leitura. Mas, como a lógica de trabalho em rede que a Biblioteca escolar 2.0 implica, torna-se indispensável que outros intervenientes do processo educativo adquiram conhecimentos e desenvolvam competências nas áreas de exploração das tecnologias. Podem, assim, promover e integrar nas suas práticas novas metodologias, com recursos a estes novos aplicativos da WEB e incluí-los no processo de aprendizagem, recursos estes que a Biblioteca Escolar dispõe e que devem ser potenciados ao serviço da comunidade escolar. Esta oficina destina-se ainda a todos os professores de todos os graus de ensino.

### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1 – Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculo de Estudos) ( Art. 12º -3 RJFCP)

3.1.1 Número de proponentes: \_\_\_\_\_

3.1.2 Escola (s) a que pertence (m): \_\_\_\_\_

3.1.3 Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes: \_\_\_\_\_

3.2 – Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Professores bibliotecários/equipas das bibliotecas e todos os professores das Escolas/Agrupamentos do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º 2 28º da Lei nº 10/91 de 19 de fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº7 – 3º - 4 700 BRAGA

### 4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- Reflectir sobre o conceito de Web 2.0 e Biblioteca Escolar 2.0 e suas implicações na mudança na organização, gestão e prestação de serviços da Biblioteca Escolar
- Perspectivar o trabalho da Biblioteca escolar com recurso à integração dos ambientes digitais, de forma a criar e desenvolver novos serviços e novos espaços de aprendizagem reais ou virtuais e ainda um trabalho em rede.
- Melhorar as competências do professor bibliotecário/equipa e outros professores para o uso e exploração da Internet e da Web 2.0, de forma a criar novos ambientes de aprendizagem colectiva.
- Planificar actividades no âmbito dos aplicativos da Web 2.0: blogues e microblogues, wikis, Redes sociais, agregação e publicação de conteúdos, etc, promovendo a formação nestes aplicativos e integrando-os nas práticas de sala de aula em articulação com a Biblioteca
- Produzir conteúdos com recursos aos dispositivos da WEB 2.0, de forma a difundir a informação para dentro e fora da Escola/Agrupamento
- Promover actividades com os formandos, de forma a envolver toda a Escola/Agrupamento na participação e desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e comunidades de prática, em torno de interesses e problemas comuns, estendendo-se essa prática a outras comunidades a nível local
- Adquirir competências do uso da plataforma de E-learning, explorando os domínios e

potencialidades deste meio

- Potenciar a produção e elaboração de conteúdos a produzir para formatos a distância

## **5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticos em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)**

1. As plataformas online. (2 horas)  
Potencialidades. Competências envolvidas no seu uso; Conhecimento e operacionalização das diferentes ferramentas implicadas no funcionamento duma plataforma (fóruns, chats, disciplinas, cursos...)
2. A WEB 2.0 e a Biblioteca 2.0 (3 horas)  
Definição de conceitos – Ferramentas Web 2.0 e suas potencialidades  
Como instrumento favorito para a criação de ambientes de aprendizagem e de partilha interactiva, com aplicação prática em contexto do trabalho da biblioteca e da sala de aula.  
Novas formas de trabalho. Novos serviços, novos públicos, resposta e adequação a novas solicitações e novas motivações dos utilizadores
3. Operacionalização dos diferentes aplicativos da WEB 2.0 (9 horas)  
Produção de conteúdos: blogues, Wikis, podcast, sites; Partilha de conteúdos: blogues, twitter, ...  
Agregação de conteúdos: readers e Rss; comunicação: Redes sociais, ...  
Possibilidades de articulação com o currículo e com o trabalho dos professores  
O professor bibliotecário/equipa da BE. Novos desafios e novas competências.
4. A gestão da colecção. A colecção digital e a sua disponibilização ao público (6 horas)  
Marcadores sociais; repositórios digitais  
Apropriação/integração dos recursos educativos digitais (RED) nas práticas do processo ensino-aprendizagem
5. Desenvolvimento de redes sociais (3 horas)  
De trabalho inter-escola/agrupamento e com o exterior  
Comunidades de aprendizagem e de prática; Construção de actividades de aprendizagem com recurso aos dispositivos da Web 2.0 em aplicação directa com o ambiente de sala de aula.
6. Reflexão e sistematização das aprendizagens realizadas. Avaliação (2 horas)

## **6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

### **6.1 – Passos metodológicos**

Esta acção de formação terá a duração de 25 h.

As sessões presenciais terão lugar no início e final da acção (2h + 2h), num total de 2 sessões. 1ª sessão - 2 horas; última sessão - 2 horas = 4 horas

O desenvolvimento da acção será a distância/online com 7 sessões (síncronas) x 3h = 21 horas

No início da sessão presencial serão apresentados os objectivos da acção, definida a calendarização, conteúdos, trabalhos/tarefas a realizar e respectiva publicação dos mesmos online. Serão desenvolvidas competências na utilização da plataforma de E-Learning que suporta a realização do curso a distância, bem como a exploração de outras aplicações da plataforma.

As sessões de formação devem ser organizadas com base nos conhecimentos que os participantes detêm e nas expectativas destes. Sugere-se um diagnóstico do grupo de formandos a realizar antes da formação.

Devem ser criadas oportunidades de trabalho individual e em grupo, na lógica do trabalho em rede, tão característico da Web 2.0, privilegiando propostas de actividades integradoras de carácter prático, com a preocupação da ligação com os contextos e as vivências profissionais dos formandos, que apontem

novos caminhos e metodologias que se traduzam em práticas inovadoras com os alunos de forma a introduzir estas ferramentas no desenvolvimento da biblioteca escolar e em contextos de aprendizagem alargados a toda a Escola/Agrupamento.

Sendo uma formação a realizar na modalidade de e-learning, é fundamental prever momentos e espaços de partilha de experiências e trabalho produzido na lógica de um modelo de aprendizagem colaborativa .

As propostas de trabalho desta oficina terão como principal objectivo a sensibilização dos formandos para os novos espaços de aprendizagem, levando-os a explorar os aplicativos da Internet, designadamente da Web 2.0,

Os trabalhos a produzir pelos formandos terão como base os temas propostos na oficina de formação, dando particular importância às problemáticas específicas de cada Escola/Agrupamento apresentadas por cada formando, visando a construção de instrumentos a aplicar no(s) contexto(s) de trabalho da Biblioteca Escolar, dos professores e dos alunos.

A tutoria dos formandos (acompanhamento a distância/online) far-se-á em regime de comunicação síncrona, o(s) formador(es) esclarecerá(ão) as dúvidas, através de fóruns de discussão e de correio electrónico.

Os formandos poderão (e deverão) estabelecer entre si contactos para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências no mesmo regime de comunicação síncrona.

A plataforma a usar deve disponibilizar documentação de apoio essencial como recurso complementar e orientador desta oficina de formação prevendo até um follow up da mesma.

Na última sessão será ainda feita a avaliação da acção e partilhados os trabalhos finais

## **6.2 – Calendarização**

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 2 sessões

6.2.3. Número de horas previstas para cada tipo de sessões: 3 horas

Sessões presenciais conjuntas: 25 horas (4h presencias + 21h online/síncronas) Total = 9 sessões

Sessões de trabalho autónomo: 25 h

## **7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO**

Todos os professores do ensino Pré-escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário

## **8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO ou ESPECIALISTA NA MATÉRIA ( Art. 25.º- A, 2 c) RJFCP)**

Nome: Maria Odília Martins Dionísio Rodrigues Baleiro

(Modalidade de Projecto, Oficina e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art.37.º f) RJFCP)

SIM : | X |

NÃO : | |

Nº de acreditação do consultor : |1|0|7|9|7| / |0|0|

## **9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

De acordo com os critérios de avaliação de cada centro:

Nível de participação dos formandos nos debates desenvolvidos nos fóruns de discussão.

Análise crítica de textos/documento publicados pelos formandos na plataforma / Trabalhos práticos e reflexões efectuadas, a partir das e nas sessões

Elaboração de trabalhos individuais ou em grupo e de um trabalho final propostos pelos formadores

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação

Os formandos serão classificados nas escola de 1 a 10, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular

6,5 a 7,9 valores – Bom

8 a 8,9 valores – Muito Bom

9 a 10 valores - Excelente

A avaliação expressa-se de acordo com a tabela de 1 a 10 valores, conforme indicado na Carta Circular CCPFC-3/2007, de 26 de Setembro, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua.

## 10. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

- Pelos formandos: resposta a um questionário elaborado para o efeito

- Pelo formador: resposta a um inquérito elaborado para o efeito e de um relatório de formador

- Pelo centro de formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador.

## 11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AASL (2007). Standards for the 21st century learner. American Association of School Librarians. Disponível em:

[http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslproftools/learningstandards/AASL\\_Learning\\_Standards\\_2007.pdf](http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslproftools/learningstandards/AASL_Learning_Standards_2007.pdf). [Consultado em 28.02.2010].

CARVALHO, Ana Amélia Amorim, org. – “Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores”. Lisboa : Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, 2008. ISBN 978-972-742-294-4. Disponível em [http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual\\_web20-professores.pdf](http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf) [consultado em 28.02.11]

CARVALHO, Ana Amélia (2006) – *Indicadores de qualidade de sites educativos. Cadernos SACAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação* [Em linha]. N.º 2 [Consult. 9 Out. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5922> >. ISSN 1646-2637.

CASS, L. (2006). Information literacy: a component of all learning activities. [em linha] Disponível em: [http://www.usp.ac.fj/fileadmin/files/Institutes/pride/Workplans\\_and\\_Reports/Paper\\_and\\_publications/basics\\_of\\_learning/cass\\_ilpaper.pdf](http://www.usp.ac.fj/fileadmin/files/Institutes/pride/Workplans_and_Reports/Paper_and_publications/basics_of_learning/cass_ilpaper.pdf). [consultado em 28.02.10].

CONSELHO DA EUROPA.(2005).Manual da literacia para a internet. Um guia para educadores. DGIDC, ERTE/PTE, Seguranet. Disponível em: [http://www.seguranet.pt/files/manual\\_literacia.swf](http://www.seguranet.pt/files/manual_literacia.swf). [Consultado em: 28.02.10].

DGIDC-ECRIE.(2008). SeguraNet. DGIDC-ERTE/PTE. Disponível em: <http://www.seguranet.pt/index.php?section=1> [Consultado em 19. 01.2010].

FIGUEIREDO, A.D (2002). Redes e Educação. A surpreendente riqueza de um conceito. Disponível em: [http://cmappserver.unavarra.es/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1085430636180\\_1384613601\\_348](http://cmappserver.unavarra.es/servlet/SBReadResourceServlet?rid=1085430636180_1384613601_348). [Consultado em 6.12.07]

GOMES, Maria João (2005). Blogs: um recurso a uma estratégia pedagógica. Comunicação no simpósio internacional de informática educativa. Leiria.

MANESS, Jack M. (2007), – *Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. Informação & Sociedade: Estudos* [Em linha]. Vol. 17, n.º 1 [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831> >. ISSN 1809-4783.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). Plano Tecnológico da Educação. ME,GEPE. Disponível em:

<http://www.escola.gov.pt/inicio.asp>. [Consultado em: 10.01.09].

MORGADO, Lina (2001). O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades", <http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf> [consultado em 01.10.10]

O'REILLY, Tim (2004). Media Web 2.0. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki>. [consultado em 1.02.08]

PINHEIRO, Carlos (2010) – *Contextos de aprendizagem na Web social Qual o papel das Bibliotecas?* [em linha] , [Consult. 20 Out. 2010]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.slideshare.net/ladonordeste/aprender-na-web-social> >

PRENSKY, Marc (2001). Digital natives, digital immigrants. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> [consultado em 20.02.08]

RODRIGUES, Eloy (1998). Os novos tempos de uma velha profissão: perfis e competências dos bibliotecários na revolução digital. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/421/1/APDIS98.pdf> [consultado em 20.02.11]

SCHEIRER, BEV (2000). The changing role of the teacher librarian in the twenty first century. [em linha] Disponível em: <http://www.usask.ca/education/coursework/802papers/scheirer/scheirer.htm>. [Consultado em 17.12.2010]

STEPHENS, Michael (2006), *Web 2.0 Where will it take libraries?* [Em linha]. n.º 2 [Consult. 25 Out. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.oclc.org/nextspace/002/3.htm> >. ISSN 1559-0011.

WENGER, Etienne (1998). *Communities of practice: learning, meaning and identify*. Cambridge University Press

Data 10/09/2011

Assinatura

